Filosofia Clássica

- Sócrates:

- A mosca da madeira;
- O moral;
- A maiêutica;
- A dialética;
- A negação socrática do conhecimento;
- O julgamento

Filosofia Clássica

- Platão:

- O mito da caverna;
- A república (teoria do Rei-Filósofo);
- Apologia de Sócrates;
- O banquete;
- Religião e Ciência;
- Reencarnação;
- Teoria das Formas (Amizade, Beleza, Verdade, Amor, Inveja...)

Filosofia Clássica

- Aristóteles:

- Teoria da Potencialidade (evolução, mutabilidade);
- Felicidade e Amizade (objetivos da humanidade);
- Ars Poética e a teoria dos Gêneros Literários;
- Política (monarquia-tirania; aristocracia-oligarquia; república-democracia);
- O silogismo e a analogia;
- Pensamento Peripatético;

Filosofia Helenística

- Epicuro (341 – 270 a.C.)

- Desejos naturais que são essenciais e imperativos para a sobrevivência;
- Desejos naturais sem os quais não se pode viver;
- Desejos narcisistas que devem ser evitados;
- O princípio do prazer;
- O tempo livre;

Filosofia Helenística

- Zenon (334 – 262 a.C.)

- Estoicismo:
- Conhecimento e Sabedoria;
- Prudência;
- O Divino;
- Marco Antonio e suas “Meditações”.

Filosofia Medieval

- Santo Agostinho (354 – 430 d.C.)

- Fé vs. Razão
- Vida ateísta e conversão;
- Deus e o livre-arbítrio (o enigma);
- A leitura como método de chegar ao divino;
- O pecado da carne;
- O maniqueísmo (a luta do bem e do mal);

Filosofia Medieval

- São Tomás de Aquino (1225-1274)

- Assim como Santo Agostinho reestudou a filosofia de Platão, Tomás de Aquino retomou a filosofia de Aristóteles e redefiniu-a;
- A teologia e a ciência não são excludentes;
- A ordem e o movimento são provas da existência de Deus;
- O homem pode chegar a deus pela razão (diferente do que pensava Santo Agostinho).

Humanismo e Renascimento

- N. Maquiavel (“O Príncipe”)
- Erasmo de Rotterdam (“Elogio da Loucura”)
- T. Morus (“Utopia”) – a ilha imaginária (precursor comunista)
- T. Hobbes (“Do cidadão”) – o homem como medida; “O Leviatã – uma sociedade sem regras
- Francis Bacon – reconhecimento das imperfeições / ídolos
- R. Descartes – a dúvida e a razão como construção da filosofia moderna; filosofia analítica (Cogito, ergo sum)
- B. Spinoza – As paixões como princípios do sofrimento
- Leibniz – Lógica, Deus e Simplicidade

O empirismo Inglês

- John Locke
- George Berkeley
- David Hume
- Contra Descartes, o empirismo propõe que todo o conhecimento vem inteiramente de nossos sentidos, de nossas experiências sensoriais. Vivemos em um mesmo mundo, mas temos experiências diferentes sobre este mesmo mundo (...)

O Iluminismo Francês

- Montesquieu; Voltaire; Rousseau
- Ideais de igualdade, liberdade e fraternidade; Montesquieu acreditava em um sistema político que separasse os poderes do governo e que este apresentasse registros e balanços para se evitar a tirania; Voltaire era anticristão e via no homem a explicação para as coisas ("Candido"), condena a religião que cerceia a liberdade dos homens (porém ele admite a importância da concepção de Deus para os homens; Rousseau falou sobre a educação e sobre o Contrato Social e via a liberdade não como uma licença para que possamos fazer o que quisermos, mas para que façamos o correto sob determinadas regras /leis.

O Racionalismo

- Hegel (o trabalho como força motriz da história);
- Kant (a coisa em si e a coisa para o outro);
- Schopenhauer (a vontade como representação do sofrimento);
- Nietzsche (a teoria do super-homem) – rejeita as características da submissão e da passividade, por isso rejeita o cristianismo e outras formas religiosas; o super-homem deve se concentrar neste mundo e não no próximo; os governantes usam as religiões para controlar os indivíduos; “deus morreu”.

Fenomenologia e Existencialismo

- Kierkegaard; Heidegger; Sartre; Camus; Bachelard; Wittgenstein; Foucault (...)
- O ser no tempo são responsáveis pelos aspectos positivos e negativos do mundo;
- Há verdades objetivas e subjetivas; devemos compreender a singularidade da realidade para cada indivíduo;
- A vida é responsável pelo mal estar do homem porque tenta-se dar mais valor ao objetivo do que ao subjetivo (que é o que realmente importa);
- O universo é hostil e o homem tenta encontrar seu lugar (acaso).

- **Bibliografia**
-
- **Material Apostilado (UNO)**
-

- **ARISTÓTELES. *Ars poética*. São Paulo: Martin Claret, 2007.**
- **CAMUS, A. *O estrangeiro*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **DALÍ, Salvador. *Manifesto contra a arte moderna*. São Paulo. L&PM, 2008.**
- **DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: L&PM, 2009.**
- **DURKHEIM, E. *Sociologia e filosofia*. São Paulo: Martin Claret, 2009.**
- **EMERSON, R. W. *A conduta para a vida.* São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **HOBBES, T. *Do cidadão*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **KANT, I. *Crítica da razão pura*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **_____. *Crítica da razão prática.* São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **KIERKEGAARD, Soren. *O desespero humano*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **MANNION, J. *O livro completo da filosofia*. São Paulo: Madras, 2008.**
- **MAQUIAVEL, N. *O príncipe*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **NIETZSCHE, F. *O anticristo.* São Paulo: Martin Claret, 2009.**
- **_____. *Ecce Homo*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **PLATÃO. *Apologia de Sócrates*. São Paulo: L&PM, 2009.**
- **_____. *A república*. São Paulo: Martim Claret, 2009.**
- **_____. *O mito da caverna*. São Paulo: Martin Claret,2009.**
- **_____. *O banquete.* São Paulo: Martin Claret, 2009.**
- **ROTTERDAM, ERASMO. *Elogio da loucura.* São Paulo: L&PM, 2009.**
- **ROUSSEAU, J.J. *O contrato social*. (xerox)**
- **_____. *Emile, ou da educação.* (xerox)**
- **_____. *Os devaneios de um caminhante solitário*. São Paulo: Martin Claret, 2009.**
- **SANTO AGOSTINHO. *Confissões*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **SARTRE, Jean-Paul. *A imaginação*. São Paulo. L&PM, 2009.**
- **SCHOPENHAUER, A. *Da morte*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **_____. *Metafísica do amor*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **_____. *Do sofrimento do mundo*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**
- **_____. *A arte de escrever*. São Paulo: L&PM, 2009.**
- **THOREAU, H. D. *A desobediência civil*. São Paulo: Martin Claret, 2008.**